

A estrutura fundiária no período de montagem da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba Paulista (vila de São Miguel das Areias, 1819)¹

APESP. Mss. Inventário dos Bens Rústicos. Vila de São Miguel das Areas [*sic*], 1819

Breno Servidone Moreno
Doutorando em História
Universidade São Paulo
breno.moreno@usp.br

Carlos Eduardo Nicolette
Mestrando em História
Universidade São Paulo
carlos.nicolette@usp.br

Recebido em: 12/04/2021

Aceito em: 11/05/2021

Comentário

No final da década de 1810, no período em que as plantações de café começavam a se alastrar pelos fogos/domicílios da vila de São Miguel das Areias e, de modo geral, em todo o Vale do Paraíba, D. João VI ordenou, por meio do Aviso Régio de 21 de outubro de 1817, que os governadores de capitâneas do Brasil realizassem um levantamento detalhado de todas as propriedades rurais existentes. Este cadastro rural, que ficou conhecido posteriormente como Inventário dos Bens Rústicos,² e que corresponde ao mais antigo cadastro rural conhecido no que se refere à área constituída atualmente pelo estado de São Paulo, tinha por objetivo estabelecer a

¹ Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento de nossas pesquisas e, também, aos comentários de Carlos de Almeida Prado Bacellar e Yara Sílvia Tucunduva.

² Os agentes coevos (capitães-mores) responsáveis pelo levantamento das propriedades rurais denominaram-no de *mapa, relação de proprietários* ou *lista dos proprietários*. O Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), por sua vez, classificou-o, posteriormente, como *Avisos Régios, São Paulo 1817-1820, Tombamentos – 1817 a 1818* ou *Estatísticas de Propriedades Rurais*. Já os pesquisadores têm utilizado as seguintes designações: *Censo de Terras de 1817, Cadastro de Terras* ou *Inventário dos Bens Rústicos* (NOZOE, 2008, p. 379-380).

Relação exata de todas as pessoas que por qualquer título de compra, Herança, Posse ou Sesmaria tiverem qualquer porção de terrenos em cada um dos distritos tanto desta Província do Rio de Janeiro como de todas as mais deste Reino do Brasil, declarando-se nesta relação, (1) a freguesia a que pertence; (2) o nome da pessoa que possui; (3) o nome da fazenda; (4) a sua extensão com o número de braças de testada e de fundo; (5) se está ou não com cultura; (6) quantos escravos se acham nelas empregados; (7) onde reside o dono, bastando para estas declarações os comandantes dos respectivos distritos ou os oficiais empregados nesta delegacia o informe com o mesmo dono do terreno sem que dele se exija a apresentação de Títulos ou Documentos estando pelas declarações que fizer e na sua ausência com os seus administradores, Feitores, Rendeiros ou Agregados, convindo porém para maior exatidão que seja nestas relações a ordem em que se acham situados, passando sucessivamente dos confrontantes de cada terreno ou seja grande ou pequeno com expressa especificação etc. (AGUIRRA, 1935, p. 58-59)

Como se vê, D. João VI intentava obter informações minuciosas e julgava que os itens estipulados no Aviso Régio seriam suficientes para conhecer a situação da apropriação fundiária no Brasil.³ E qual teria sido a motivação da Coroa ao promulgar esse Aviso Régio? Sérgio Milliet (1937), Alice Canabrava (1972) e Nelson Nozoe (2008) apontaram que D. João VI objetivava fomentar políticas de desenvolvimento, com vistas à ampliação e diversificação da pauta de exportações agrícolas do Brasil. Canabrava (1972) acrescentou, ainda, que a inclusão dos itens cinco e seis no Aviso Régio permitiria à Coroa checar a legalidade dos títulos de propriedade, sejam as sesmarias, sejam as posses “mansas e pacíficas”. A legalidade das propriedades implicava necessariamente na efetiva ocupação das terras, isto é, estas deveriam contar com a presença de culturas, moradia efetiva e, principalmente, com mão de obra escravizada. Nesse sentido, o monarca poderia fazer novas concessões de terras em sesmarias, com base nas propriedades caídas em comisso, cujos donos, sesmeiros ou posseiros, não tivessem cumprido com as determinações legais.

Os Inventários dos Bens Rústicos contêm informações valiosas acerca da situação de milhares de propriedades fundiárias. As 36 localidades abarcadas pelos IBRs apresentam três modalidades distintas quanto às formas de registro das declarações: I) texto (60% do total); II) tabela (30% do total);

³ O Aviso Régio de 1817 não surtiu o efeito desejado pela Coroa, qual seja, o de efetuar a relação sistemática das propriedades rurais existentes em todo o Brasil. Ao que parece, só na capitania de São Paulo teria havido a preocupação e o empenho das autoridades em executar o Aviso. A única exceção parece ser o caso da “Relação das pessoas que se acham estabelecidas com fazendas no Termo da Vila de São Bento do Tamanduá”, na Comarca do Rio das Mortes, cujo cadastro foi cumprido em 1818, tal qual o de São Paulo. A julgar pelo tipo de informação disponível nesta fonte (nome do proprietário, área da propriedade, número de escravos e forma de aquisição), tudo leva a crer que este levantamento seja um desdobramento do Aviso Régio (PINTO, 2007, p. 155-188).

III) texto em tabela (10% do total). Apesar dessas distinções, os tipos de informação coletados nesse cadastro rural são relativamente uniformes, com poucas variações entre os locais contemplados. No que diz respeito especificamente às formas de aquisição das propriedades, há informações para grande parte das localidades, exceto para Castro, Guaratuba, Lorena, Nova do Príncipe, São Carlos (Campinas) e São Miguel das Areias (NOZOE, 2008, p. 378-389).

No caso do IBR da vila de São Miguel das Areias, foram declaradas, na modalidade de tabela, as mesmas informações estipuladas por D. João VI no Aviso Régio, quais sejam: o nome do proprietário; o nome e a área (braças de testada x braças de fundo) da propriedade; o número de escravos; a existência (ou não) de culturas; e o local de residência de seu dono. Este cadastro rural foi realizado a partir de depoimentos orais dos próprios senhores de terra, pois, conforme postulava o Aviso Régio, os proprietários não eram obrigados a apresentar títulos ou documentos comprobatórios. Quanto à área informada pelos proprietários, pode-se presumir que ela correspondia, em termos gerais, a uma mera estimativa, visto que poucas propriedades teriam sido mensuradas até aquela data, apesar de a Coroa ter estabelecido aos sesmeiros a confirmação, a medição, a demarcação e o tombamento das sesmarias concedidas (SILVA, 1996).⁴ Deve-se salientar que, muito provavelmente, mesmo as propriedades demarcadas judicialmente apresentavam medidas um tanto quanto imprecisas, tendo em vista que os pilotos de terra ou agrimensores se deparavam com obstáculos naturais no processo de aferição das propriedades. Em resumo, as medidas declaradas no IBR não devem ser tomadas como exatas, mas, antes, como uma simples estimativa.

Segundo a Lista Nominativa (1817), a vila de Areias, recém-emancipada da vila de Lorena, tinha uma população total de 8.278 habitantes (6.565 livres e 1.713 cativos). Dos 1.072 fogos existentes, 16,4% deles eram voltados à atividade cafeeira. E pouco mais da metade desses domicílios contava com a posse de escravizados, cuja soma era de 496 cativos (29% do total). Os fogos cafeeiros foram responsáveis pela colheita de 95 toneladas de café (LUNA; KLEIN, 2006, p. 100), equivalente a cerca de 5% da exportação total de grãos de café do Brasil (OLIVEIRA, 2004, p. 330; SAMPER; FERNANDO, 2003, p. 411; MARQUESE; TOMICH, 2009, p. 355). Os dados indicam, assim, que a cafeeira escravista ainda não correspondia à atividade econômica predominante na vila de Areias.

⁴ Para a capitania de São Paulo, Nozoe (2008, p. 127) pontuou que os documentos de confirmação correspondiam a um quinto do total de concessões de sesmaria.

No entanto, já na década de 1820, a cultura do café se fazia presente em mais de 40% dos fogos locais (LUNA; KLEIN, 2006, p. 100).

Elaborado em 1819, o IBR da vila de Areias foi comandado pelo capitão-mor Domingos da Silva Moreira. À essa altura, Areias era formada pela sede da paróquia e por outras duas freguesias, a de Queluz e a do Bananal. Na paróquia-sede de Areias,⁵ havia 128 propriedades rurais, que ocupavam uma área total de quase 13.575 alqueires mineiros (65.703 ha).⁶ A posse de cativos foi encontrada em 81 (63,3%) propriedades, e o número total de escravizados igualou-se a 653. Já em Bananal,⁷ o(s) recenseador(es) arrolou 85 propriedades, com uma superfície de 24.104 alqueires mineiros (116.663 ha).⁸ Além disso, 61 (71,8%) delas contavam com a propriedade cativa, cujo montante de escravizados era de 886. Finalmente, em Queluz,⁹ o número de propriedades somava 65, totalizando uma área de 4.831 alqueires mineiros (23.382 ha). E, em apenas 18 (27,7%) estabelecimentos, foi declarada a posse de cativos, com um total de 90 escravizados.

Esse cadastro rural de Areias é, em larga medida, *sui generis* em relação ao conjunto de IBRs da capitania de São Paulo. Como se sabe, todos os cadastros rurais foram elaborados no ano de 1818, um ano após o Aviso Régio de 21 de outubro de 1817 (CANABRAVA, 1972; NOZOE, 2008). E, para todas as localidades paulistas, onde houve o registro desses IBRs, há apenas uma única lista disponível, exceto no caso de Areias, onde foram confeccionadas duas listas distintas desse censo, uma em 1818, e outra em 1819. No primeiro levantamento, o de 1818, comandado pelo então capitão-mor Gabriel Serafim da Silva, foram arroladas, na sede da paróquia, 133 propriedades, e uma área total de 12.708 alqueires mineiros (61.506,09 ha). Na freguesia de Queluz, o número de propriedades era igual a 64, e cobriam uma superfície de 3.167 alqueires mineiros (15.328,28 ha) (NOZOE, 2008, p. 218, Tabela

⁵ Para saber mais sobre Areias, ver, entre outros, Luna & Klein (2006, p. 81-106).

⁶ A conversão de braças quadradas em alqueires mineiros foi realizada do seguinte modo: multiplicou-se a linha de testada pela linha de fundo e, em seguida, dividiu-se o resultado por 10 mil, pois um (1) alqueire mineiro (48.400 m² ou 4,84 hectares) corresponde a 10 mil braças quadradas.

⁷ Sobre Bananal, cf.: Motta (1999); Moreno (2015).

⁸ Os bananalenses arrolados no IBR compreendiam cerca de 16% dos chefes de domicílio recenseados na Lista Nominativa de 1817, indicando, assim, que a maioria dos habitantes da freguesia era destituída da posse formal da terra. Nesse sentido, as propriedades rurais contavam com vários fogos em seus domínios e, por isso, amplas parcelas da população viviam em terras alheias, suscetíveis a algum tipo de relação de dependência para com os donos da terra. Padrão semelhante foi encontrado no município de Taubaté, no Alto Vale do Paraíba, onde apenas 27,4% dos chefes de domicílio detinham a posse formal da propriedade fundiária (RANGEL, 1998, p. 359). Na vila de Sorocaba, Bacellar (2001, p. 133-134) apontou que, no último quartel do século XVIII, pouco mais de um quinto dos chefes de domicílio cultivavam terras alheias ou a favor.

⁹ A respeito de Queluz, ver: Zaluar (1975, p. 61-66; 223-233); Reis (1965); Marins (1995).

3.2). Por fim, na freguesia do Bananal foram recenseadas 90 propriedades, cuja área montava a 4.660 alqueires mineiros (22.554,57 ha); além disso, neste local, 55 (65,5%) proprietários alegaram possuir 792 cativos.¹⁰

Por meio de uma comparação dos informes gerais disponíveis em ambos os cadastros rurais, o de 1818 e o de 1819, constatamos discrepâncias significativas nas propriedades agrárias, sobretudo naquelas situadas em Bananal. Observe-se que, nesta freguesia, a área declarada em 1818 corresponde a tão-somente 19,3% da que foi indicada em 1819, ao passo que, nos casos de Areias e Queluz, os índices correlatos igualaram-se, respectivamente, a 93,6% e 65,6%. Em vista disso, pode-se afirmar que o IBR da vila de Areias de 1818 foi retificado no ano seguinte, em 1819. A análise minuciosa de ambos os IBRs da freguesia do Bananal mostrou que teria havido equívocos – por parte do(s) recenseador(es), provavelmente – na anotação referente às dimensões físicas das propriedades fundiárias. A título de exemplo, basta citar o caso do maior senhor de terras de Bananal, o capitão Hilário Gomes Nogueira. Ele era dono de uma propriedade com “6.290” braças de testada e “9.000” braças de fundo (5.661 alqueires mineiros ou 27.399 ha), conforme atestam tanto o IBR (1819, [f. 6], nº 193) quanto o Requerimento (1817) impetrado pelo mesmo proprietário para medir, demarcar e tomar a sua sesmaria. O IBR de 1818, ao contrário, indica erroneamente que Gomes Nogueira seria proprietário de “6.290” braças de testada e “900” braças de fundo (566,100 alqueires mineiros ou 2.740 ha). Como há dezenas de casos semelhantes a este, concluímos que o de 1819 é o cadastro rural mais fidedigno e, por isso, optamos pela sua transcrição paleográfica, desconsiderando, portanto, o de 1818.¹¹

Em termos gerais, os IBRs permitem apreender os níveis de concentração fundiária nas distintas regiões da capitania de São Paulo. No caso da vila de Areias, o cadastro rural pode iluminar a estrutura agrária em um período particular, marcado pela montagem da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba. É justamente na década de 1810 que os agricultores desta região passaram a investir capitais na atividade cafeeira, motivados pelo aumento acentuado da demanda pelo produto nos mercados do Atlântico Norte o que, conseqüentemente, impactava positivamente os preços pagos aos produtores

¹⁰ Cabe destacar que, para este cadastro rural de 1818, tabulamos apenas os dados da freguesia do Bananal.

¹¹ Canabrava (1972) também deu preferência ao IBR de 1819, embora não haja menção explícita a esse respeito em seu trabalho. Nozoe (2008, p. 218, Tabela 3.2), ao contrário, baseou-se – equivocadamente, a nosso ver – no IBR de 1818. É provável que tal equívoco repouse na escala gigantesca de trabalho do autor, que levantou e analisou todos os IBRs da capitania de São Paulo. Com isso, Nozoe não deve ter tido tempo suficiente para confrontar os dois cadastros rurais da vila de São Miguel das Areias.

de café do Brasil (MARQUESE; TOMICH, 2009). O IBR possibilita, ainda, comprovar a existência de uma série de pequenos proprietários rurais, a despeito do fato de os grandes senhores de terra controlarem a maior parte da superfície da vila. Veja-se, por exemplo, o caso de Bananal. Nesta freguesia, os 5% dos maiores senhores de terra detinham, nada mais nada menos, 48,5% da área declarada no cadastro rural e 28,4% da mão de obra escravizada. Do outro lado da balança, os 50% dos menores proprietários dominavam tão-somente 5,1% da superfície registrada e 9,9% do total de cativos. Vale notar que essa prática secular de concentração fundiária do legado colonial da América portuguesa acabou sendo um vetor decisivo para a maior competitividade do café brasileiro, ao dar as bases para a prática da exploração extensiva dos recursos naturais por meio da exploração intensiva dos trabalhadores escravizados.

É importante assinalar, também, que o IBR da vila de Areias não contemplou todos os donos de terra existentes no período histórico retratado. Uma Ação de Notificação (1822), movida pelo tenente Antônio Joaquim de Oliveira contra um suposto agregado, Antônio Pires de Oliveira, revelou a presença de proprietários bananalenses que não figuraram no cadastro rural. Por meio do entrecruzamento deste processo judicial com outras duas fontes primárias – a Lista Nominativa (1817, fogo 287) e o Inventário *post mortem* de Rosa Maria da Conceição (1838), esposa de Pires de Oliveira –, constatou-se que este proprietário teria se estabelecido em Bananal no primeiro quinquênio de 1800, e, posteriormente, adquiriu 22,5 alqueires mineiros de terra mediante compra ao capitão Antônio José Nogueira. Esse caso evidencia, assim, que nem todos os senhores de terra declararam suas propriedades por ocasião do IBR. Pode-se especular que parte deles – provavelmente, pequenos proprietários – não se preocupou em “registrar” suas terras, seja por desconhecimento do Aviso Régio de 1817, seja por acharem desnecessário efetuar a declaração, já que, ao menos nesse período, seriam reconhecidos como legítimos donos de seus respectivos quinhões. É possível conjecturar, ainda, que as autoridades públicas responsáveis pelo cadastro rural tenham deixado, de propósito, de registrar alguns dos pequenos proprietários, com o intuito de beneficiar os senhores de terra mais poderosos. A despeito das eventuais omissões relativas aos pequenos proprietários rurais nos IBRs, a exemplo do caso mencionado, mantém-se válido o tratamento quantitativo desta fonte, tendo em vista que os grandes proprietários teriam declarado suas propriedades. É o que sugere Canabrava (1972), para quem o IBR abrangeu a maioria dos donos de terra e, por conta disso, a fonte é representativa das redes fundiárias locais, justamente por registrar grande parte da superfície de seus respectivos territórios.

Nas últimas décadas, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre os IBRs, dentre os quais, podemos citar: Freitas (1986), Marcílio (2006), Bacellar (1997), Rangel (1998) e Gutiérrez (2006).¹² Apesar disso, poucos autores procuraram investigar os aspectos relativos à rede fundiária no Vale do Paraíba cafeeiro.¹³ Por isso, a publicização da transcrição paleográfica do IBR da vila de Areias é pertinente, na medida em que poderá iluminar a distribuição da propriedade fundiária e a dimensão das escravarias na fase de implantação da cafeicultura escravista na região.

Vale salientar que a combinação dos informes disponíveis nos IBRs com os das Listas Nominativas de Habitantes oferece um campo bastante fértil de investigação. A partir do método de ligação nominativa de fontes, os pesquisadores poderão, a título de exemplo, descortinar o perfil socioeconômico dos proprietários rurais, não apenas no Vale do Paraíba, mas em toda a capitania de São Paulo. Com efeito, a adoção dessa proposta metodológica permitirá aos pesquisadores estabelecer uma classificação das propriedades rurais de forma mais objetiva, de modo que tais agrupamentos não sejam meramente aleatórios. Um ótimo exemplo a respeito da classificação das propriedades agrárias com base no perfil dos donos de terra foi proposto, de modo exemplar, por Freitas (1986). Esse autor buscou “[...] analisar as relações entre as estruturas fundiária e domiciliar em Jundiá, no início do século XIX, procurando verificar as diferenças da organização dos domicílios nas diversas camadas sociais do meio rural”. Partindo do entrecruzamento do IBR (1818) com a Lista Nominativa (1818), o pesquisador classificou os proprietários rurais em “pequenos” (até 30 ha), “médios” (30 a 150 ha), “grandes” (150 a 500 ha) e “latifundiários” (mais de 500 ha). Para tanto, levou em conta “[...] a área do imóvel, posse de escravos e produção, tendo como pano de fundo o sistema de uso do solo” (FREITAS, 1986, p. 206).

Essa proposta de classificação das propriedades rurais, engendrada por Freitas (1986), poderia ser extrapolada – e problematizada, é bom que se diga – para as outras regiões onde há registros de IBRs e de Listas Nominativas. Isto posto, os pesquisadores poderiam verificar, por exemplo, se o tipo de cultura predominante em uma dada localidade teria gestado formas peculiares quanto à rede fundiária local. Conclui-se, deste modo, que há muito o que se explorar mediante o uso dos Inventários dos Bens Rústicos.

¹² Um ótimo balanço historiográfico a respeito do modo pelo qual os estudiosos têm utilizado os Inventários dos Bens Rústicos pode ser lido em Nozoe (2008, p. 190-207).

¹³ Exceto Canabrava (1972), Marcondes (1998, p. 132-137) e Nozoe (2008).

[fl. 1]

1818

SÃO MIGUEL DAS AREAS [sic]

QUELUZ

BANANAL

ESTATÍSTICAS DE PROPRIEDADES
RURAIS

MAÇO 20

[fl. 2]

1818

SÃO MIGUEL DAS AREAS [sic]
ESTATÍSTICA DE PROPRIEDADES
RURAIS
AREIAS – QUELUZ – E – BANANAL

DOIS CADERNOS

MAÇO – 20

[fl. 3]

Lista dos Proprietários [sic] que possuem terras
no Destricto [sic] da Villa de S. Miguel das Areas em O anno

¹⁴ Importante frisar que as fls. 1 e 2 foram inseridas a posteriori pelo APESP, correspondendo a uma espécie de capa do cadastro rural.

[ilegível] 1819

2ª Via

[fl. 4]

Lista Geral dos Habitantes que ocupão a estenssão de terreno que
Compreendem os Limites da Parochia de *Santa Anna da Vila* e Freguezias
de S Miguel das Areas [*sic*] Em o Anno [*ilegível*] 1819

N ^{os}	Nomes	Fazen das	Extenssão			Se estão em Culturas	N ^{os} de Escrazos	Rezidenssia de Seus donos
			Testada	Bracas	Fundos			
1	O Cap. ^{mor} Domingos da <i>Silva</i>	Rebeirão	900	4500	Culturadas	50	Na mesma	
2	Joze Antonio Massiel	Mato dentro	200	750	Culturadas	0	Na mesma	
3	O Tenente Antonio Gomes	Buleaõ	750	1200	Culturadas	7	Na mesma	
4	Florianio Alz.	Fortaleza	750	1500	Culturadas	6	Na mesma	
5	D. Anna Joaquina de <i>Carvalho</i>	Mundeu	700	1500	Culturadas	32	Na mesma	
6	Antonio Ignacio	Alegre	240	480	Culturadas	1	Na mesma	
7	Joze <i>Correia</i> Leme	Buraco	750	200	Culturadas	9	Na mesma	
8	Bernardino Joze <i>Correia</i>	Varginha	1500	1100	Culturadas	3	Na mesma	
9	Bento <i>Correia</i> de Toledo	Rio Alegre	200	800	Culturadas	0	Na mesma	
10	Joze Raimundo da <i>Silva</i>	Payol	750	1500	Culturadas	3	Em Quellus	
11	Izabel Francisca	Pao dalho	1500	750	Culturadas	1	Na mesma	
12	Mathias Dias Portela	Engenhoca	750	1500	Culturadas	4	Na mesma	
13	Joze Joaquin da Costa	Subiquadra	300	3000	Culturadas	2	Na mesma	
14	Antonio de Vilas Boas	Campinho	1000	1500	Culturadas	3	Na mesma	
15	Joze <i>Ferreira</i> da <i>Silva</i>	Taperinha	50	750	Culturadas	0	Na mesma	
16	Joze <i>Rodriguez</i> de <i>Moraes</i>	O pe de Serra	900	1500	Culturadas	0	Na mesma	
17	Domingos <i>Pereira Gonçalves</i>	Serra	3000	1500	Em ser [?]	0	Na <i>Vila</i> de Rezende	
18	Joze Butelho	<i>Vila</i> das pedras	222	750	Culturadas	1	Na mesma	
19	Claudio <i>Ribeiro</i> da <i>Silva</i>	O Braço	900	750	Culturadas	4	Na mesma	
20	Antonio Vicente	Palmitar	750	750	Culturadas	0	Na mesma	
21	Manuel Leite Carneiro	Barinha	375	750	Culturadas	0	Na mesma	
22	Joaõ Leite de Mendonssa	Encruzilhada	400	750	Culturadas	0	Na mesma	
23	Joaõ Joze de <i>Oliveira</i>	Cabeceira	300	750	Culturadas	2	Na mesma	
24	Joaquin Vieira de Soiza	O pe do Morro	750	750	Culturadas	1	Na mesma	
25	Francisco <i>Xavier</i> Bueno	Taboleiro	1200	750	Culturadas	7	Na mesma	
26	Manuel Joze da Mota	Pinheiro	150	150	Culturadas	1	Na mesma	
27	Manuel Bueno da Cunha	Cotovello	100	500	Culturadas	2	Na mesma	
28	Angelo Francisco Soares	Caracol	422	422	Culturadas	0	Na mesma	
29	Thomaz <i>Correia</i> Leme	Barroca [?]	422	422	Culturadas	3	Na mesma	
30	Thome Monteiro <i>Silva</i>	Samambaya	422	314	Culturadas	3	Na mesma	
31	Joze Domingues	Chapada	422	200	Culturadas	0	Na mesma	

32	Ignes Maria	Moro Alto	750	750	Culturadas	0	Na mesma
33	Manuel Francisco	Sertão de fora	750	1500	Culturadas	5	Na mesma
34	Joaquim Correia da Silva	Retiro	500	750	Culturadas	0	Na mesma
35	Maria Francisca	Sertão do dentro	750	1500	Culturadas	0	Na mesma
36	Andre Pereira Soares	Itagaçava	750	2250	Culturadas	19	Na mesma
37	Manuel Francisco	Entre Morro	400	750	Culturadas	0	Na mesma
38	Francisco Pacam [?]	Casa Branca	122	950	Culturadas	0	Na mesma
39	Joaquim Ferreira	Alto	400	300	Culturadas	0	Na mesma
40	Alexandre Correia	Caracol	40	100	Culturadas	0	Na mesma
41	Joaquim Pinto	Baranco	450	750	Culturadas	1	Na mesma
42	Francisco Joze dos Santos	Diviza	750	1875	Culturadas	4	Na mesma

[fl. 4vfl.]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extensão			Se estão em Culturas	N ^{os} de Escr. ^{os}	Rezid. ^{ca} de Seus donos
			Tes ^{tas}	Br. ^{cas}	Fundos			
43	Domingos Andre	Itagacava	750	1500		Culturada	12	Na mesma
44	Domingos Joze	Idem	100	200		Culturadas	0	Na mesma
45	Francisco Frz.	Paçagem	800	400		Culturadas	2	Na mesma
46	Pedro Antonio [ilegível]	Idem	200	30		Culturadas	0	Na mesma
47	Pedro Antonio	Mato dentro	800	800		Culturadas	0	Na mesma
48	Anna Dias Viuva	Idem	750	2250		Culturadas	0	Na mesma
49	Antonio Pereira	Cachueira	30	30		Culturadas	0	Na mesma
50	Joaquim Pais [?]	Boa vista	400	500		Culturadas	6	Na mesma
51	Villa	Rocio	750	750		Culturadas	0	Pelo Povo
52	Ignacio Joze Betancor	Retiro	140	500		Culturadas	0	Na mesma
53	Antonio Pereira	Emgenho	800	1500		Culturadas	4	Na mesma
54	Joze Gomes de Moraes	Figueira	750	3750		Culturadas	25	Na mesma
55	Maria Custodia e filhos	Boa Vista	750	150		Culturadas	2	Na mesma
56	Joaquim Joze de Oliveira	Sape	200	200		Culturadas	0	Na mesma
57	Salvador Francisco	Bom Suceco	73	1500		Culturadas	2	Na mesma
58	Joze Lionardo	Subiquadra	20	750		Culturadas	0	Na mesma
59	Joze de Jezus Pereira	Certam	328	500		Culturadas	6	Na mesma
60	Joaquim Reboca	Esperança	500	1500		Culturadas	15	Na mesma
61	Joze Simons Rodriguez	Sam Sebastião	1500	1500		Culturadas	3	Na mesma
62	Joze Alz. da Silveira	Rio Frio	100	400		Culturadas	0	Na mesma
63	Gertrudes Maria	Cilado [?]	100	500		Culturadas	0	Na mesma
64	O Cap. Joze Correia Leme Marcagao [?]	Samambaya	500	650		Culturadas	10	Na mesma
65	Joze Rodriguez do Nascimento	Caracol	600	650		Culturadas	8	Na mesma
66	Apulinario Soares	Cachoeira	300	300		Culturadas	0	Na mesma
67	Francisco de Vilas Boas	Baliao	50	150		Culturadas	1	Na mesma
68	Salvador Antonio	Chacara	100	100		Culturadas	0	Na mesma
69	Manuel Joze Moreira	Rozeira	60	300		Culturadas	2	Na mesma
70	Antonio Frz.	Mato Dentro	20	40		Culturadas	0	Na mesma
71	Joaquim Joze dos Santos	Laranjal	550	600		Culturadas	0	Na mesma
72	Joaquim Pedro	Carrascal	86	750		Em ser [?]	0	Nesta Vila
73	Joze da Silveira	Paraizo	300	750		Culturadas	23	Na mesma
74	Antonio Rodriguez Moreira	Vage	200	400		Culturadas	2	Na mesma
75	Francisco Antonio	Varginha	100	450		Culturadas	0	Na mesma
76	Antonio Ramos	O pe do Morro	600	750		Culturadas	7	Na mesma

77	Joze Barbosa Leme	Larangal	450	600	Culturadas	3	Na mesma
78	O Cap. Mor Gabriel Serafim	Quilombo	1800	1500	Culturadas	43	Nesta Vila
79	Amaro da Silva Coitinbo	Alegre	750	1500	Culturadas	10	Na mesma
80	Joaõ Antunes Fialho	Bunito	3750	4500	Culturadas	9	Na mesma
81	Joze Antonio de Oliveira	Serra	1500	1500	Culturadas	7	Na mesma
82	Francisco Leme da Costa	Retiro	1500	1500	Culturadas	7	Na mesma
83	O Cap. Joaquim Lopes	Santa Anna	1300	3750	Culturadas	18	Na mesma
84	Joze Paiz Machado	Boa Vista	750	1500	Culturadas	2	Na mesma
85	Antonio Rodriguez de Moraes	Chapada	100	1500	Culturadas	0	Na mesma
86	Joaõ Gonçalves de Oliveira	Mato dentro	200	1500	Culturadas	2	Na mesma
87	Antonio Ferreira Dias	Pinheiro	100	1500	Culturadas	0	Na mesma
88	Francisco Paiz Machado	Palmeira	150	1500	Culturadas	1	Na mesma

[/. 5]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extensão			Se estão em Culturas	N ^{os} de Escr. ^{os}	Residência de Seus donos
			T ^{es} ^{as}	Br. ^{cas}	Fundos			
89	Custodio Francisco Erdeiros	Santa Anna	2200	4500		Culturadas	20	Na mesma
90	Francisco Rodriguez Franca	Corigo Fundo	200	1500		Culturadas	4	Na mesma
91	Manuel Joze Pimentel	Ribeirão	300	1500		Culturadas	1	Na mesma
92	Joze Manuel Pimentel	Serra	400	1500		Culturadas	3	Na mesma
93	Joze Pereira Barboza	Bugio	60	1500		Culturadas	3	Na mesma
93 [sic]	Lorenco Pereira da Silva	Lageado	200	3000		Culturadas	5	Na mesma
94	O Cap. João Ferreira de Soiza	Pao dalho	1305	4500		Culturadas	23	Na mesma
95	Anna Branca	Pozo Ceco	320	3000		Culturadas	5	Na mesma
96	Davi do Prado	Laranjeiras	450	3000		Culturadas	2	Na mesma
97	Manuel Francisco	Pedra Branca	450	1500		Culturadas	6	Na mesma
98	Manuel Manco [?] Machado	Mato dentro	300	300		Culturadas	1	Na mesma
99	Joze Gomes dos Santos	Bom Jardim	500	300		Culturadas	12	Na mesma
100	O Cap. Antonio Joaquim	Munjolinho	420	300		Culturadas	11	Na mesma
101	O Cap. João Ferreira	Feyo	800	3380		Culturadas	6	Em outro
102	O Cap. Joaquim Gomes	Feremozo	1174	6000		Culturadas	28	Na mesma
103	Beatris Maria	Atalho	50	100		Culturadas	1	Na mesma
104	João da Cunha Lopes	Varge	750	1500		Culturadas	8	Na mesma
105	Mariana da Silva	Rio feyo	750	3000		Culturadas	5	Na mesma
106	Joaquim Antonio Dias	Buraco	500	3000		Culturadas	0	Nesta Vila de Lorena
107	Manuel Machado	Cafundam	533	750		Culturadas	3	Na mesma
108	Joze Pereira Erdeiros	Engenbo do Bareiro	3242	3000		Culturadas	16	Na mesma
109	Furtunato Pereira	Bareiro	810	750		Culturadas	9	Na mesma
110	Joze Pinto Moreira	Palmeira	10	20		Culturadas	0	Na mesma
111	O Cap. Francisco Alves	Carapato	2116	3000		Culturadas	20	Na mesma
112	Custodia Pinta	Tanque	300	3000		Culturadas	0	Na mesma
113	Joze Francisco	Engenbo Novo	750	950		Culturadas	8	Na mesma
114	Antonio da Silva Ramos	Posses	500	970		Culturadas	0	Na mesma
115	Francisco Rodriguez de Moraes	Retiro	250	250		Culturadas	1	Na mesma
116	Manuel Francisco Correia	Samambaya	140	450		Culturadas	0	Na mesma
117	Joze Thelez dos Santos	Rio da Varge	324	650		Culturadas	0	Na mesma
118	O Alferes Joze Monteiro S ^a .	Diviza	400	600		Culturadas	19	Nesta Villa
119	Angelo Nunes	Capueira	50	100		Culturadas	0	Na mesma
120	Manuel Frz.	Boa Vista	300	375		Culturadas	0	Na mesma
121	João Machado	Areas	225	750		Culturadas	1	Na mesma

122	Francisco Xavier	Grota	300	315	Culturadas	0	Na mesma
123	Joze Gonçalves	Ribeirão Vermelho	230	230	Culturadas	0	Na mesma
124	Joze Feles Barboza	Rozeira	210	750	Culturadas	7	Na mesma
125	Geronimo Alz.	Olaria	110	750	Culturadas	0	Na mesma
126	Mariana da Consseisaõ	Barro branco	84	834	Culturadas	7	Na mesma
127	O Cap. ^{mor} Gabriel Serafim	Chacara	800	800	Culturadas	12	Nesta Villa
	Freguesia do Bananal						
128	O Cap. Maximo da Silva	Formozo	400	6000	Culturadas	22	Na mesma
129	O Alf ^{es} . Joze da Silva Reis	Lambari	100	6000	Culturadas	6	Na mesma
130	O Cap. Antonio Joze da Silva	Idem	100	6000	Culturadas	18	Na mesma
131	D. Ighes Gonçalves da Cruz	Santo Antonio	2284	3400	Culturadas	18	Em Goaratingueta
132	Maximo Ribeiro	Ribeirão do Prado	2200	1500	Culturadas	6	Na mesma

[fl. 5vfl.]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extensão			Se estão em Culturas	N ^{os} de Escr. ^{os}	Residência de Seus donos
			T ^{es} as	Bracas	Fundos			
133	Joaquim Ferreira Penna	Ribada	3140	2250	Culturadas	40	Na mesma	
134	Tereza de Jezus	Caxoeirinha	1160	2400	Culturadas	3	Na mesma	
135	Joze Soares de Aranjó	Diviza	200	1500	Culturadas	2	Na mesma	
136	Bento Frz.	Boa Vista	200	1500	Culturadas	0	Na mesma	
137	Joze Joaquim Ribeiro	Boa Vista	132	200	Culturadas	0	Na mesma	
138	Antonio Mendes da Silva	Limueiro	1500	200	Culturadas	0	Na mesma	
139	Antonio Ribeiro Barboza	Boqueiraõ	500	1500	Culturadas	1	Na mesma	
140	Jacinta Maria	Agoa Branca	1500	3000	Culturadas	0	Na mesma	
141	Thome Rodriguez da Silva	Barra	287	1500	Culturadas	1	Na mesma	
142	Joze Alz. de Siqueira	Agoa Branca	750	50	Culturadas	0	Na mesma	
143	Faustino Joze da Paixaõ	Serra	90	5000	Culturadas	0	Na mesma	
144	Joaquim Pereira	Retiro	1500	3000	Culturadas	26	Na mesma	
145	Joze Gonçalvez Campos	Pedra	4000	2000	Culturadas	7	Na mesma	
146	Francisco Pinto	Caxueira	1500	1500	Culturadas	3	Na mesma	
147	Joaõ Ribeiro Barboza	Retiro	800	1500	Culturadas	12	Na mesma	
148	Antonio Rodriguez	Boa Vista	500	1500	Culturadas	2	Na mesma	
149	Geronimo Rodriguez	Pedra Branca	500	200	Culturadas	0	Na mesma	
150	Rafael Lemes da Silva	Cachoeira	250	250	Culturadas	1	Na mesma	
151	Mariana de Jezus	Lorangeira	550	550	Culturadas	5	Na mesma	
152	Antonio Moreira	Barranco Alto	200	365	Culturadas	0	Na mesma	
153	Maria Antonia	Pedra branca	31	31	Culturadas	3	Na mesma	
154	Francisco Pereira	Tres Saltos	300	1500	Culturadas	1	Na mesma	
155	Joze de Aguiar	Pinheiro	600	1500	Culturadas	18	Na mesma	
156	Geronimo Francisco	Barinha	200	1500	Culturadas	0	Na mesma	
157	Salvador Antonio	Porto Alegre	1500	1500	Culturadas	0	Na mesma	
158	Antonio Francisco	Pedra Branca	10	10	Culturadas	0	Na mesma	
159	Manuel da Silva Ramos	Baros	200	1500	Culturadas	0	Na mesma	
160	Thome Raimundo	Alegre	225	1500	Culturadas	0	Na mesma	
161	Joaquim Mendes	Pedra Branca	50	600	Culturadas	0	Na mesma	
162	Ignacio Ribeiro Barboza	Coqueiro	320	1500	Culturadas	5	Na mesma	
163	Manuel Frz. Pinto	Pedra branca	320	1500	Culturadas	0	Na mesma	
164	Francisco Ferreira de Paula	Campo Alegre	200	1700	Culturada	1	Na mesma	
165	Antonio Gonçalvez	Turvo	280	1500	Culturadas	3	Na mesma	
166	Francisco Ignacio	Turvo	280	1500	Culturadas	0	Na mesma	

167	Joze Vieira	Lavapes	12	400	Culturadas	0	Na mesma
168	Antonio <i>Gonçalves</i> Leite	Barra	500	1000	Culturadas	11	Na mesma
169	Anna <i>Gonçalves</i> Leite	Corigo Fundo	62	600	Culturadas	2	Na mesma
170	Francisco Alz. da Lus	Buraco	25	980	Culturadas	0	Na mesma
171	Joana Maria	Boa Vista	70	50	Culturadas	0	Na mesma
172	Francisco Leite	Portam	200	300	Culturadas	2	Na mesma
173	Salvador <i>Gonçalves</i>	Turvo	278	1500	Culturadas	3	Na mesma
174	Manuel Leite	Idem	278	1500	Culturadas	1	Na mesma
175	Andre Lopes <i>Correia</i>	Agoa limpa	1550	3000	Culturadas	12	Na mesma
176	O Tenente Antonio Barboza	Bananal	800	1500	Culturadas	36	Na mesma
177	Joze Barboza	Campo Alegre	506	1500	Culturadas	18	Na mesma
178	Maria <i>Rodríguez</i> de Soiza	Perapetinga	300	1500	Culturadas	4	Na mesma

[Z. 6]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extensão		Seestão em Culturas	N ^{os} de Escr. ^{os}	Residencia de Seus donos
			T ^{es} tas	Bracas			
179	Antonio Ribeiro da Silva	Serra	150	3000	Culturadas	5	Na mesma
180	Manuel Gonçalves	Morro Ceco	450	1500	Culturadas	3	Na mesma
181	Joaquim Ribeiro da Silva	Braço	400	3000	Culturadas	2	Na mesma
182	Antonio Frz.	Turvo	425	1500	Culturadas	3	Na mesma
183	Anastacio Alz. Moreira	Braco	700	1500	Culturadas	5	Na mesma
184	Joze Mendes Leal	Perapetinga	1500	1500	Culturadas	2	Na mesma
185	Miguel Cardozo	Boavista	425	1500	Culturadas	2	Na mesma
186	Joaõ Dias Fagundes	Idem	100	100	Culturadas	0	Na mesma
187	Joaõ Joze Ignacio	Varge	450	3000	Culturadas	0	Na mesma
188	Joze de Gois de Siqueira	Turvo	375	3000	Culturadas	2	Na mesma
189	Manuel Dias	Braço	450	1500	Culturadas	2	Na mesma
190	Francisco Ramos	Serra	600	1500	Culturadas	5	Na mesma
191	Joaquim Ipolito	Perapetinga	1500	1500	Culturadas	4	Na mesma
192	Antonio Rodriguez da Silva	Idem	300	3000	Culturadas	0	Na mesma
193	O Cap. Ilario Gomes Nogueira	Tres barra	6290	9000	Culturadas	45	Na Vila de Principe
194	Joze Antonio Martins	Diviza	365	1500	Culturadas	4	Na mesma
195	Antonio Joze e Seus Irmaons	Boa Vista	3000	3000	Culturadas	36	Na mesma
196	Manuel Joaquim	Mato dentro	550	2450	Culturadas	5	Na mesma
197	O Sarg. ^{mor} Bras de Oliveira Aruda	Bom Cuceco	1500	5450	Culturadas	80	Na mesma
198	O mesmo Sarg. ^{mor} Bras de Oliveira	Pozo Ceco	1600	4500	Culturadas	70	Na outra
199	O Alf. ^{es} Luis Gonçalves	Conceição	1600	4500	Culturadas	180	Na mesma
200	O Aju. ^{de} Joze de Castro Silva	Negros	5500	1500	Culturadas	93	Na mesma
201	Francisco Antonio	Serra	1500	2450	Culturadas	3	Na mesma
202	Joze Pereira Monteiro	O pe daSerra	2650	1500	Culturadas	4	Na mesma
203	Joze Pereira e Erdeiros	Rio da Prata	2450	1500	Culturadas	6	Na mesma
204	Joaõ Gomes Monteiro	Boa Vista	100	1500	Culturadas	1	Na mesma
205	Francisco Correia da Costa	Boa Fé	100	1500	Culturadas	1	Na mesma
206	Francisco Joze da Costa	Negros	1500	1500	Culturadas	25	Na mesma
207	Joze do Prado e Erdeiros	Rio Claro	3000	2450	Culturadas	0	Na mesma
208	Francisco Joze de Castro	Negros	1500	1100	Culturadas	12	Em outra
209	Francisco Xavier	Rio da Prata	121	150	Culturadas	0	Na mesma
210	O Cap. Estevão Gonçalves	Pirahi	1500	1500	Culturadas	12	Na mesma
211	Francisco Alz. Pereira	Pirahi	1500	2250	Culturadas	30	Na mesma
212	D. Quiteria Rita	Santa Rita	6000	6000	Culturadas	21	Na mesma

	Freguesia de Quelus						
213	O Cap. Antonio Joze Gonçalves	Vila deichada	750	1500	Culturadas	9	Na mesma
214	Joze Raimundo da Silva	Idem	3000	700	Culturadas	11	Na mesma
215	Andre de Miranda	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
216	Ignacia Francisca	Idem	350	350	Culturadas	0	Na mesma
217	Manuel Borges	Idem	750	400	Culturadas	0	Na mesma
218	Custodia Maria	Idem	750	750	Culturadas	5	Na mesma
219	Bernardo Pinto	Idem	750	350	Culturadas	0	Na mesma
220	Estevaõ Simons	Idem	350	350	Culturadas	0	Na mesma

[fl. 6vfl.]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extenssão			Se estão em Cultura	N ^{os} de Escr. ^{os}	Residencia de Seus donos
			T ^{es} tas	Bracas	Fundos			
221	Antonio de Soiza	Freguezia	1500	1500		Culturadas	11	Na mesma
222	Francisco de Moura	Idem	750	750		Culturadas	1	Na mesma
223	Dionizio Alz. Correia	Idem	750	750		Culturadas	2	Na mesma
224	O Reverendo Vigario Joze Reboça	Freguezia	1500	750		Culturadas	11	Na mesma
225	Janoario Nunes	Cruzez	750	200		Culturadas	2	Na mesma
226	Ignacio de Oliveira Indio	Cruzez	0	0	0		0	Na mesma
227	Anacleto Joaquim dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
228	Sipriano Fragozo dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
229	Miguel Ferreira dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
230	Salvador Barboza dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
231	Domingos Antonio dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
232	Joze Monteiro dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
233	Bento Joze dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
234	Caetano Joze dito	Idem	0	0	0		0	Na mesma
235	Antonio Joaquim dito	Idem	3000	4500		Todos nesta	0	Na mesma
236	Sebastião Pires	Tijuco	200	200		Culturadas	0	Na mesma
237	Joze Ferreira	Idem	750	750		Culturadas	0	Na mesma
238	Joze Rodriguez Pontes	Morro Azul	750	750		Culturadas	0	Na mesma
239	Manuel Joze de Escovar	Idem	750	750		Culturadas	0	Na mesma
240	Antonio Francisco	Idem	350	350		Culturadas	0	Na mesma
241	Antonio Francisco Barboza	Idem	750	750		Culturadas	1	Na mesma
242	Anna Ribeira	Salto	750	750		Culturadas	0	Na mesma
243	João Joze de Oliveira	Idem	350	350		Culturadas	1	Na mesma
244	João da Silva	Idem	750	750		Culturadas	0	Na mesma
245	Joze Carlos	Idem	400	400		Culturadas	0	Na mesma
246	Carlos Pedrozo da Silva	Cruzes acima	1500	1500		Culturadas	10	Na mesma
247	Joaquim Moreira	Idem	75	75		Culturadas	0	Na mesma
248	Antonio Joze	Cruzes	350	350		Culturadas	0	Na mesma
249	Mathias de Campos	Idem	750	750		Culturadas	0	Na mesma
250	Joze Nunes	Idem	750	750		Culturadas	1	Na mesma
251	Joze Rodriguez de Almeida	Idem	750	750		Culturadas	0	Na mesma
252	Custodia Gonçalvez	[ilegível]	750	750		Culturadas	0	Na mesma
253	Antonio Rodriguez	Idem	350	350		Culturadas	0	Na mesma
254	Joze Rodriguez Moreira	Idem	350	350		Culturadas	0	Na mesma

255	Joaõ Manuel de Souza	Idem	750	750	Culturadas	6	Na mesma
256	Manuel Rondon	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
257	Agostinho da Silva	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
258	Joaquim Correia Leme	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
259	Maria Leite de Mendonca	Idem	750	750	Culturadas	3	Na mesma
260	Joaõ Gonçalvez Campos	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
261	Joaõ Barboza de Moraes	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma
262	Joze da Cruz	Entupido	750	750	Culturadas	0	Na mesma
263	Francisco Joze Teixeira	Idem	750	750	Culturadas	0	Na mesma

[/. 7]

N ^{os}	Nomes	Fazendas	Extensão			Se estão em Culturas	N ^{os} de Escr. ^{os}	Residência de Seus donos
			Testadas	Bracas	Fundos			
264	Joaquim Teixeira	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
265	João Ferreira Lima	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
266	Domingos da Silva	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
267	Joze Correia Leme	Idem	1500	750	Culturas	6	Na mesma	
268	Joaquim Mariano	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
269	Bartholomeu da Cunha	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
270	Manuel da Cunha	Idem	400	350	Culturas	0	Na mesma	
271	Francisco Thomaz	Idem	300	400	Culturas	0	Na mesma	
272	Francisco Lopes	Idem	350	200	Culturas	0	Na mesma	
273	Manuel Francisco	Idem	350	350	Culturas	0	Na mesma	
274	Joaõ Ferreira	Idem	350	350	Culturas	0	Na mesma	
275	Manuel Francisco	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
276	Maria Bicuda	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
277	Lorenco Goncalves	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
278	Salvador Leme	Lavrinha	750	750	Culturas	0	Na mesma	
279	Antonio Marinho	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
280	Antonio Leme	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
281	Joze Rodriguez Jonquira	Idem	1500	750	Culturas	1	Na mesma	
282	Luiz da Mota	Lavrinha	750	750	Culturas	0	Na mesma	
283	Manuel Joaquim	Idem	750	750	Culturas	0	Na mesma	
284	Manuel Nunes	Idem	850	350	Culturas	0	Na mesma	
285	O Cap. ^{mor} Joaõ Joze de Macedo	Rio do Santo	750	750	Culturas	8	Na mesma	
286	Valerio Joze de Macedo	Paredaõ	500	500	Culturas	1	Na mesma	

Attesto que esta Lista foi tirada pelos Capitães

do meu Distrito na Conformidade da Ordem do Ilustríssimo e Excellentíssimo Senhor General Villa de

S. Miguel das Areas [sic] 22 de Julho [ilegível] 1819

Domingos da Sylva Moreira

Capitão Mor.

Link Acesso ao documento

Cópia digitalizada dos IBRs

1818 (<https://1drv.ms/u/s!AkBXpqiOYpkAl4x0bV67bwneK4dnGw?e=JQhDBq>)

1819 (<https://1drv.ms/u/s!AkBXpqiOYpkAl4x1l88TBedXqE0Y3Q?e=3L4ggG>).

Referências bibliográficas

ACÇÃO DE NOTIFICAÇÃO entre o Tenente Antônio Joaquim de Oliveira e Antônio Pires de Oliveira. Cruzeiro: MMN, 30 ago. 1822. Cartório do 1º Ofício, caixa 4, n. 68.

AGUIRRA, João Batista de Camargo. Tombamento de 1817: propriedades rurais na capitania de São Paulo. **Revista do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo**, São Paulo, v. X, p. 57-64, mar. 1935.

APESP. Mss. **Inventário dos Bens Rústicos**. Vila de São Miguel das Areas, 1818.

APESP. Mss. **Inventário dos Bens Rústicos**. Vila de São Miguel das Areas, 1819.

APESP. Mss. **Lista Nominativa de Habitantes**. Vila de São Miguel das Areias, 4ª Cia. de Ordenanças (freguesia do Bananal), 1817.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Mss. [**Requerimento para Medição, Demarcação e Tombamento de Sesmaria**]. Requerente: Hilário Gomes Nogueira, 25 fev. 1817.

BACELLAR, Carlos de A. P. **Viver e sobreviver em uma vila colonial**: Sorocaba, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

CANABRAVA, Alice P. A repartição da terra na Capitania de São Paulo, 1818. **Separata da Revista de Estudos Econômicos**. IPE-USP, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 77-111, dez. 1972.

FREITAS, José Luiz de. O mito da família extensa: domicílio e estrutura fundiária em Jundiá (1818). COSTA, Iraci del Nero da (org.). **Brasil**: história econômica e demográfica. São Paulo: IPE-USP, 1986. p. 205-222.

GUTIÉRREZ, Horacio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. **História**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 100-122, 2006.

INVENTÁRIO de Rosa Maria da Conceição. Cruzeiro: MMN, 4 dez. 1838. Cartório do 1º Ofício, caixa 28, n. 469.

- LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert. **Evolução da sociedade e economia escravista de São Paulo, de 1750 a 1850.** (trad. port.). São Paulo: Edusp, 2005.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. **Caçara:** terra e população: estudo de demografia histórica e da história social de Ubatuba. 1. ed., 1986. São Paulo: Edusp, 2006.
- MARCONDES, Renato L. **A arte de acumular na economia cafeeira:** Vale do Paraíba, século XIX. Lorena: Editora Stiliano, 1998.
- MARINS, Paulo César G. Queluz e o café: cotidiano e cultura material no século XIX através de inventários. **Historical Archaeology in Latin América**, Columbia – South Carolina, v. 6, p. 45-65, 1995.
- MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. In: SALLES, R.; GRINBERG, K. (Org.). **O Brasil Imperial (1808-1889)**. Volume II (1831-1871). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 339-383
- MILLIET, Sérgio. Recenseamentos antigos do Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, v. XXXII, p. 283-295, 1937.
- MORENO, Breno S. A formação da cafeicultura em Bananal, 1790-1830. In: **O Vale do Paraíba e o Império do Brasil nos quadros da Segunda Escravidão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 328-350.
- MOTTA, José Flávio. **Corpos escravos, vontades livres:** estrutura da posse de cativos e família escrava em um núcleo cafeeiro (Bananal, 1801-1829). São Paulo: Annablume – FAPESP, 1999.
- NOZOE, Nelson H. **A apropriação de terras rurais na Capitania de São Paulo.** Tese (Livro-Docência em História Econômica) – FEA-USP, São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do café no Brasil e no Mundo.** 1. ed., 1984. Rio de Janeiro: Barléu Edições, 2004.
- PINTO, Francisco E. Inácio Correia Pamplona e as sesmarias dos confins da Comarca do Rio das Mortes. GUIMARÃES, Elione S.; MOTTA, Márcia M. M. (orgs.). **Campos em disputa:** história agrária e companhia. São Paulo: Annablume; Núcleo de Referência Agrária, 2007. p. 155-188.
- RANGEL, Armênio de Souza. Dilemas da historiografia paulista: a repartição da riqueza no município de Taubaté no início do século XIX. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 351-368, abr.-jun. 1998.

REIS, Paulo Pereira dos. Os Puri de Guapacaré e algumas achegas à história de Queluz. **Revista de História**, São Paulo, v. 30, n. 61, p. 117-158, mar. 1965.

SAMPER, Mario; FERNANDO, Radin. Historical statistics of coffee production and trade from 1700 to 1960. In: CLARENCE-SMITH, William Gervase; TOPIC, Steven (eds.). **The global coffee economy in Africa, Asia, and Latin America, 1500-1989**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 411-462.

SILVA, Lígia Maria Osório. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850**. 1. ed., 1996. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

ZALUAR, Augusto Emílio. **Peregrinação pela província de São Paulo (1860-1861)**. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.